

US\$ 600 milhões para amortizar a dívida dos bancos brasileiros

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O acordo negociado entre o governo e o comitê assessor da dívida externa contempla um tratamento diferenciado para os bancos brasileiros credores do Brasil. O próprio ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, deixou claro na exposição que fez nesta semana sobre os pontos do acordo que os bancos brasileiros vão receber, a partir do último trimestre deste ano, pagamentos de amortizações de dívidas de médio e longo prazos, no valor de US\$ 600 milhões por ano.

"O objetivo é pagar, dentro de algum tempo, todo o portfólio de médio prazo dos bancos brasileiros", explicou o ministro. As agências de bancos brasileiros no exterior têm junto ao País um crédito de cerca de US\$ 7,7 bilhões, dos quais US\$ 6 bilhões estão contabilizados no Banco do Brasil (BB). Na medida

em que a dívida for sendo paga, abre-se margem para que os bancos brasileiros passem a atuar mais ativamente nas linhas de financiamento ao comércio de curto prazo.

O BB está, particularmente, na expectativa do acordo que o País pretende fazer com os governos credores no âmbito do Clube de Paris e cujas negociações podem ser retomadas neste segundo semestre do ano. As agências oficiais costumam financiar operações de comércio de prazos mais longos e o BB, tradicionalmente, tem funcionado como um repassador desses recursos, assumindo o risco cambial da linha.

O vice-presidente de operações internacionais do BB, Narciso Fonseca, informou ontem que o Eximbank norte-americano suspendeu, com a moratória, uma linha de financiamento no valor de US\$ 1,5 bilhão. Do total, o BB só chegou a usar cerca de US\$ 350 milhões.